



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A RELEVÂNCIA ACADÊMICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Gomes Freitas^{*****}
(UESB)

RESUMO

O Estágio Supervisionado I, além de estabelecer uma mediação entre universidade e comunidade, exerce significativa importância para o processo de formação do professor de educação física; permitindo-lhe, construir, refletir e avaliar a sua identidade docente/educadora; transformando a teoria adquirida durante a graduação em prática pedagógica, num espaço onde futuramente irá atuar, à escola. Neste sentido, este estudo tem por finalidade relatar a experiência decorrida durante tal estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado I. Educação Física. Formação do Professor.

INTRODUÇÃO

O componente curricular 'Estágio Supervisionado I' possibilita ao discente e futuro professor de Educação Física, colocar em prática todas as teorias apreendidas durante a graduação; de maneira a conhecer e reconhecer o ambiente escolar como campo de atuação, bem como, instrumento primordial na construção da identidade docente. Cabe ressaltar, que o estágio supervisionado é um direito assegurado em lei aos estudantes de licenciatura. Neste sentido, este relato tem por finalidade apresentar as observações, análises e intervenções decorrentes do estágio desenvolvido por uma acadêmica durante o 6º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

* Mestranda em Relações Étnicas e Contemporaneidade. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *Campus* de Jequié. Endereço Eletrônico: michelle.uesb@yahoo.com.br
^{*****}



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O estágio foi desenvolvido em uma turma de 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série) de uma escola pública, situada no município de Jequié/Bahia/Brasil, durante o período que compreendeu 23/10 a 06/12/2012.

A comunidade escolar adotou todas as propostas pedagógicas apresentadas pela acadêmica e/ou estagiária, que tinham como eixo norteador “Atividade Física e Saúde”. Com o intuito de expandir e aprofundar a temática, os planos de aulas contemplavam:

1. Esteróides anabolizantes e seus efeitos para a saúde;
2. *Bullying*, causas e conseqüências para a saúde mental;
3. Brincadeira de criança faz bem a saúde;
4. Sedentarismo, o inimigo da saúde;
5. Conceitos de saúde, atividade física e exercício físico.

Todas as regências levaram em consideração a abordagem crítico-superadora, defendida pelo educador brasileiro Paulo Freire (1979, 2000) e pelo Coletivo de Autores (1992); trata-se de uma abordagem que possibilita ao educando, relacionar o conteúdo das aulas, com as suas experiências e/ou realidade social.

Durante o estágio, foi perceptível a relevância social que os conteúdos tiveram para a turma; ou seja, foram significativas para a mesma. Por tratar-se de adolescentes, que na maioria das vezes, não manifestam preocupação em praticar atividades físicas, dedicando o seu tempo livre e de lazer a recursos eletrônicos e tecnológicos; muitos apresentaram interesse em mudar de hábitos, e aderir à prática regular de atividades físicas, visando os benefícios que estas apresentam a saúde.

Em síntese, a vivência do Estágio Supervisionado I, exerceu fundamental importância para o processo de formação da estagiária enquanto futura professora de educação física; permitindo-lhe, construir, refletir e avaliar a sua identidade docente. Desta forma, apresentam-se de forma detalhada, as etapas propostas no percurso do estágio:



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

- Estabelecer sinceras relações com os alunos, e com demais membros da comunidade escolar: professores, e outros profissionais da educação;
- Selecionar os conteúdos de forma a assegurar que esses tenham significância social para os mesmos;
- Preocupação com os conhecimentos, para que estes sejam bem aplicados;
- Preocupação com a metodologia de avaliação. Como avaliar e como se autoavaliar?
- Manter a estabilidade entre prática e teoria.
- Ter maturidade para enfrentar os desafios postos em sala de aula.

Enfim, o Estágio Supervisionado I, além de ter estabelecido uma mediação entre a universidade e a comunidade escolar, permitiu a professora de educação física - em processo de formação - agir, problematizar, intervir e avaliar sua ação educadora; transformando a teoria adquirida durante a graduação em prática pedagógica, num espaço onde futuramente irá atuar, à escola.

Segundo Krug (2008), o estágio deve ser:

[...] concebido como uma experiência, ou seja, como um conjunto de vivências significativas através das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional.

MATERIAL E METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência, vivenciado por uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié/Bahia/Brasil. A experiência aconteceu no período de outubro a dezembro de 2012 e é resultado de uma proposta pedagógica ofertada pelo componente curricular 'Estágio Supervisionado I'.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O relato de experiência foi selecionado como metodologia do estudo, porque se trata da explanação escrita de uma determinada vivência, seja esta pedagógica ou de qualquer outra natureza. Não apenas da descrição de procedimentos técnicos ou materiais utilizados durante a prática, mas também da descrição das “impressões” obtidas durante tal experiência.

Sobre os relatos de experiência:

Podem ser definidos como uma metodologia de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo correlações entre achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes. Fornecem informações importantes para o desenvolvimento de outros tipos mais elaborados de pesquisa (DYNIEWICZ, 2009, p. 117).

RESULTADOS E ARGUMENTAÇÃO

Registro do primeiro contato com a comunidade escolar

O primeiro contato com o Colégio Estadual onde o estágio seria desenvolvido (Jequié/Bahia/Brasil) aconteceu no dia 23/10/12. Foi um contato bastante expressivo, a acadêmica foi bem recebida pelo diretor da escola, bem como, pelo professor titular da disciplina de educação física; tendo a oportunidade de conhecer o espaço escolar e a turma onde o estágio seria desenvolvido. A escola não possuía espaço apropriado para a prática de atividades físicas, esportivas ou recreativas, utilizando como recurso o Ginásio Municipal de Esportes, que está localizado próximo a escola. No entanto, este fato não se configurou como um impedimento para a realização do estágio. O professor da disciplina deixou a acadêmica à vontade, no que tange a conteúdo, metodologia e distribuição de pontos da terceira unidade.

3.2 O desdobrar do estágio supervisionado I

- Jogos escolares internos:



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No dia 26/10/12, foi realizado no Ginásio Municipal de Esportes, os VII Jogos Escolares Internos promovidos pela comunidade escolar onde se daria o estágio. A proposta dos jogos era bem significativa para a disciplina educação física, porque apresentava como objetivo geral a interação e integração entre todas as turmas da escola através do movimento corporal, e como objetivos específicos: o trabalho coletivo (a união faz a força); o respeito ao adversário e as regras; a competição saudável; e o fortalecimento dos laços entre aluno e escola. Apesar de ter premiação, os jogos não tiveram por finalidade o rendimento, o desempenho, ou ainda a descoberta ou formação de atletas; era apenas uma proposta com fins educativos, recreativos e sociais, o que despertou o interesse da acadêmica em participar e/ou contribuir como monitora.

Entretanto, com o desenrolar dos jogos, duas falhas pedagógicas ficaram perceptíveis: 1) a falta de socialização dos objetivos dos jogos com os alunos, que em suma não era o resultado e sim a participação dos mesmos; e 2) a extensão das modalidades esportivas; como por exemplo, o baleado ou até mesmo outros jogos construídos e adaptados para possibilitar a participação e inclusão de todos, já que o evento só contava com o futsal, voleibol, basquetebol e handebol; entrando em quadra para a disputa, somente os alunos consideráveis hábeis. Enfim, uma contradição.

Neste contexto, a estagiária identificou uma oportunidade de aproximação com a 8ª B (turma onde o estágio seria desenvolvido). Percebendo que a turma era bastante unida e apresentava excessiva preocupação em se afirmar como campeã dos jogos, em se tornar popular, imbatível; enfim, em ter um *status* social diante da escola, sentiu a necessidade de conversar com a turma, mesmo que informalmente - fora dos formatos de aula - sobre a importância de participar dos jogos, pela prática de atividade física e pela saúde, não por desempenho ou vitórias.

De acordo, com os Parâmetros Curriculares Nacionais:



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

(...) nos jogos é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura diante do adversário podem-se desenvolver atitudes de solidariedade e dignidade, nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde, pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado (PCN, 1997).

Esse diálogo estabelecido com a turma, não teve por finalidade desmotivá-los, e sim, conscientizá-los sobre quais eram os reais objetivos dos jogos escolares internos: interação, integração, socialização e fortalecimento dos laços. Enfim, tratava-se de jogos cooperativos; ou seja, que não visavam uma vitória, e sim o divertimento. É preciso salientar, que a turma era bastante focada, e foi campeã dos jogos na modalidade de futsal masculino. Sendo esta vitória motivo de muita comemoração para a turma e também para o professor titular da disciplina, que não escondia a sua torcida pela 8ª B.

- Etapa de sondagem e observação

No segundo encontro com a turma (o primeiro em sala de aula), a intenção foi apenas a de sondar e conhecer a 8ª B em atividade. O conteúdo que estava sendo ministrado pelo professor era o de basquete, bem como os seus fundamentos, número de jogadores, dimensões de quadra e infrações. A percepção era a de uma aula extremamente técnica. Poucos alunos interagiram, e cabe ressaltar, que destes poucos, todos eram do gênero masculino.

O professor se mostrou uma pessoa aberta ao diálogo; no entanto ainda não percebeu que a educação física passa por um processo de mudança bastante significativo, na qual o objetivo não é mais a busca de atletas talentosos e profissionais e sim a comunicação, a expressão, o movimento corporal; além de lazer, bem estar e qualidade de vida. Durante a observação desta aula, foi possível validar a importância do estágio na trajetória acadêmica de um professor em processo de formação. O estágio permite uma profunda aproximação com a



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

realidade escolar; de forma a refletir como colocar em prática os conhecimentos construídos e adquiridos no decorrer da graduação.

Na prática, o estágio possibilita ao acadêmico reconhecer o espaço escolar como o seu futuro campo de atuação, de forma a descobrir quais são as metodologias e as bases teóricas que darão sustentação a sua ação docente.

Houve uma segunda observação da aula do professor titular da disciplina, desta vez em uma aula prática. Como a escola não possuía um espaço apropriado para as aulas práticas de educação física, o professor foi com os alunos até o Ginásio Municipal de Esportes, cerca de cinco minutos de caminhada (além a responsabilidade de tirar os alunos da escola e levá-los de volta), chegando lá perdeu mais cinco minutos com a abertura da quadra, e outros dez minutos com chamada e alongamento. Restando apenas trinta minutos para aula.

O professor orientou que fosse realizada a prática esportiva do basquete, conteúdo abordado por ele na aula anterior (de cunho teórico). Como imaginado; apenas os meninos participaram, as meninas ficaram na arquibancada escutando música e esperando o horário de ir embora. A aula prática continuou extremamente técnica, assim como foi à teórica.

Autores como Bunker & Thorpe (1982 e 1983), Thorpe (1992) e Asquith (1994) consideram uma aula de jogos que enfatiza o desempenho técnico em detrimento da participação, privilégio aos alunos mais hábeis e desvantagem a maioria. O mesmo aplica-se aos currículos escolares, que enfatizam as atividades e os esportes culturalmente masculinizados, onde a maioria das alunas é discriminada.

Concluiu-se ao final destas duas observações (em uma aula teórica e em outra prática, ambas sobre basquete) que as aulas de educação física não podem e não devem se ater apenas aos esportes e em conseqüência, as habilidades técnicas, porque tendem a excluir os alunos que não tem habilidade para poder participar integralmente. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) citam que o professor de educação física adquire durante a sua formação acadêmica, conhecimentos



diversificados como jogos, lutas, dança e ginástica; porém com o comodismo deixa a sua ação docente a desejar; tornando as aulas rotineiras e mecânicas.

- As regências

A primeira regência foi o grande desafio da estagiária. Foi o momento onde de fato, a acadêmica vivenciou a ação docente, mesmo que ainda estivesse em processo de descoberta sobre qual seria a sua identidade ou abordagem, enquanto educadora. As reflexões guiaram a acadêmica até o educador brasileiro Paulo Freire, e a sua Pedagogia da Autonomia (2000); que enfatiza a necessidade de respeitar o conhecimento que o aluno traz para a escola. Em outras palavras, esta pedagogia tenta aliar os conhecimentos com as experiências sociais do aluno, negando a educação bancária, onde o mesmo representa uma caixa vazia, prestes a ter os conteúdos depositados.

O que atraiu a acadêmica e/ou estagiária a Paulo Freire, não foi apenas a Pedagogia da Autonomia (o que não é pouco), mas também a forte influência que o educador/teórico exerce sobre as metodologias críticas da educação física, especialmente sobre a crítico-superadora elaborada em 1991 por um grupo pedagógico, que se auto-intitulou 'Coletivo de Autores'.

A abordagem crítico-superadora tem como objetivo possibilitar ao aluno a análise e interpretação da realidade compreendendo que toda produção humana tem relação com o momento histórico, emitindo um juízo que depende de pessoa para pessoa (Coletivo de Autores, 1992).

Ainda de acordo com o Coletivo de Autores, os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de educação física devem receber um tratamento metodológico, de maneira a possibilitar que os alunos aliem o conteúdo com suas experiências sociais. Enfim, com a realidade social. Portanto, a abordagem crítico-superadora:

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo,



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente cridas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

Em resumo, tanto para a Pedagogia da Autonomia, quanto para Metodologia Crítico-superadora, o professor não é tão somente um intermediário entre o aluno e o conhecimento. Ele é um provocador, porque desperta no aluno a criticidade, a inquietude, e a curiosidade. Com base em ambas, é que acadêmica apoiou a sua ação docente durante o estágio.

Neste sentido, pensando em aproximar aluno e conhecimento, a estagiária foi tentando elencar propostas de aulas, que despertassem a curiosidade do educando e que ao mesmo tempo, atendesse a exigência do estágio supervisionado I, que é desenvolver aulas com as temáticas relacionadas à atividade física e saúde. Desta forma, na primeira regência o conteúdo trabalhado foi os 'esteróides anabolizantes e os seus efeitos para a saúde'.

O objetivo da aula consistiu em conscientizar a turma sobre o uso indevido de esteróides anabolizantes; ou seja, sem prescrição médica. Somente, para fins estéticos ou desportivos (melhora do desempenho). Durante a aula, também foram abordados os efeitos colaterais que o uso destas drogas provoca, como por exemplo: inchaço dos músculos, acne, câncer, problemas no fígado, aumento do coração, câimbras, calvície em ambos os sexos, pele oleosa, esterilidade, má formação do feto, impotência sexual, depressão e óbito. Em seguida, foi trabalhado o conceito de antidoping e os raros casos em que os esteróides são utilizados como tratamento de alguma doença (problemas de crescimento e osteoporose).

O planejamento e a execução da aula se deram de forma bem lúdica, foram distribuídos panfletos e apostilas sobre a temática, alcançando o objetivo proposto; já que toda a turma interagiu, tirando suas dúvidas, relatando exemplos pessoais, casos na família. Enfim, o tema foi problematizado em sala de aula.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Na regência seguinte, o conteúdo trabalhado foi o '*bullying* e as suas conseqüências para a saúde mental'. Nesta perspectiva, foram abordadas as diversas implicações que este fenômeno pode ocasionar a saúde física e emocional, como: fobias, depressão, estresse e nos casos mais graves, o suicídio.

Para interação da turma com a aula, foram distribuídas apostilas e realizada a leitura coletiva do depoimento de um adolescente que sofreu *bullying* durante anos, e desejava até a sua própria morte. A percepção foi de que a aula estava sendo significativa para a turma, na medida em que boa parte dos alunos se manifestou relatando que praticava ou que sofria *bullying*. Portanto, a temática despertou uma reflexão crítica nestes alunos.

A terceira regência foi uma extensão e/ou aprofundamento da aula anterior sobre o *bullying* e as suas conseqüências para a saúde mental. Para ampliar a discussão - devido o interesse dos alunos - foi apresentado um vídeo com um episódio da série americana 'Todo mundo odeia o Chris', considerada pelas mídias, febre entre os adolescentes brasileiros. Trata-se de Chris é um adolescente que sofre constantemente *bullying* na escola onde estuda, por ser o único aluno negro. Neste momento, ocorreu uma interessante intervenção de uma aluna, que revelou nunca ter assistido a série sobre esse prisma do preconceito e do *bullying*; ela confessou que sempre achou o sofrimento do personagem, engraçado, divertido.

A quarta regência teve como tema 'brincadeira de criança faz bem a saúde'. Nesta perspectiva, registra-se que no processo de desenvolvimento corporal, o brincar tem uma importância muito significativa. Sendo necessário que as instituições escolares que lidam com adolescentes (como é o caso do Colégio onde o estágio foi desenvolvido) tenham consciência e resgatem as brincadeiras de criança, as dinâmicas, os jogos, as gincanas; enfim as atividades físicas e lúdicas em geral.

Acredita-se que o papel do professor de educação física é saber que os jogos e as brincadeiras estão entre as atividades físicas mais completas. E a desvalorização do brincar contribui para o contexto contemporâneo: as



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

brincadeiras estão entrando em extinção. As escolas estão esquecendo o verdadeiro sentido das aulas de educação física; e os pais cada vez mais (na maioria das vezes, pelo excesso de proteção) não permitem que os seus filhos brinquem na rua. Sendo comum, ver crianças e adolescentes em frente ao computador e ao vídeo game; o que pode ocasionar o sedentarismo (que viria a ser tema da próxima aula).

Neste sentido, a aula foi pensada e planejada de forma a permitir que a turma saltasse, corresse, pulasse, dançasse, jogasse bola; enfim uma série de atividades físicas vivenciadas através das brincadeiras infantis. A aula que foi teórica-prática consistiu da seguinte forma: foi construído um grande jogo de trilhas, com 30 casas e um dado gigante. A turma foi dividida em equipes com quatro componentes. Em todas as trinta casas tinha alguma atividade física para ser realizada pelas equipes: saltar, correr, dançar, rodar o bambolê, fazer gol no boliche e assim por diante. Sempre ressaltando a importância da brincadeira como atividade física e saúde.

O conteúdo trabalhado na quinta regência foi 'Sedentarismo, o inimigo da saúde'. Dentro desta temática foram abordados conceitos de obesidade, qualidade de vida, sedentarismo; bem como, os malefícios de uma vida sedentária. Como estratégia de participação da turma, a acadêmica/estagiária iniciou a aula perguntando quem praticava atividade física dentro ou fora do ambiente escolar. Em seguida, foi perguntado se alguém se considerava uma pessoa sedentária. Aos poucos, percebia-se que a aula provocara uma reflexão nos alunos sobre o contexto ao qual estavam inseridos; se praticavam ou não, atividade física; além de ter despertado a atenção dos mesmos frente a um problema social e de saúde: o sedentarismo.

O sedentarismo pode ser definido como a falta de atividade física suficiente e pode afetar a saúde da pessoa. A falta de atividade física não está ligada a não praticar esportes. Pessoas com atividades físicas regulares, como limpar a casa, caminhar para o trabalho, realizar funções profissionais que requerem esforço



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

físico, não são classificadas como sedentárias. O sedentarismo ocorre quando a pessoa gasta poucas calorias com atividades físicas.

Uma vida sedentária pode ocasionar muitos problemas à saúde. Os principais são: obesidade, pressão alta, dores pelo corpo, doenças do coração, má postura, cansaço, câimbras, *stress*, e dores após a prática de alguma atividade física (já que o corpo não está habituado, com a prática das mesmas).

O primeiro passo, para se ter uma vida saudável e combater o sedentarismo é praticar atividades físicas de qualquer natureza, desde que sejam contínuas. Atividades como subir as escadas em vez de utilizar os elevadores, caminhar, andar de bicicleta ou mesmo passear com o cachorro estimulam o bem estar físico e mental e reduzem de forma eficaz, as conseqüências ligadas à inatividade ou sedentarismo. Todas essas informações estiveram presentes durante a aula; a turma era bastante participativa e sempre trazia suas experiências pessoais, ou de familiares para problematizar a aula e construir o conhecimento.

Desta forma, o conteúdo que permeou a sexta e última regência foi os conceitos de 'Atividade física, exercício físico, bem-estar e, qualidade de vida'. O Coletivo de Autores (1992) rege que existem alguns princípios curriculares que podem auxiliar o professor de educação física na seleção dos conteúdos de ensino, a saber: 1) a relevância social do conteúdo, 2) a contemporaneidade do mesmo sem esquecer-se do que é considerado clássico, 3) a adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno, 4) a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade e 5) a provisoriedade do conhecimento.

Foi através destes princípios que justificou-se a escolha dos conteúdos que foram trabalhados durante o estágio supervisionado I; porque todos foram selecionados pela relevância social e pela forte influência que exercem sobre a sociedade.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

CONCLUSÕES

O Estágio Supervisionado I, que teve como eixo norteador “Atividade Física e Saúde” apresentou-se como o maior desafio acadêmico, na medida em que configurou-se como um momento de descoberta, sobre qual seria a identidade e/ou abordagem da estagiária de educação física enquanto futura educadora. Ao iniciar o estágio, os conteúdos foram selecionados de maneira a contemplar o eixo central, provocando nos alunos uma sincera reflexão sobre os benefícios das atividades físicas para a saúde.

Levando em consideração que a saúde é uma condição humana que se apresenta em três dimensões: física, social e psicológica; a discussão sobre a sua importância, precisa e deve estar presente em todos os espaços sociais, especialmente na escola, onde os alunos estão em processo de conhecimento e construção do seu futuro. Sendo assim, precisam cuidar de sua saúde.

Desta forma, toda vez que no espaço escolar a saúde estiver em pauta, o professor de educação física será convidado a dar um apoio, suporte, ou até mesmo uma orientação; porque quando adentrou na universidade e começou a ser preparado para atuar com o corpo humano e suas mais diversas formas de expressão e movimento, seja de maneira a prescrever uma atividade física ou a orientar pedagogicamente como estas atividades podem prevenir e tratar doenças; ele estará atuando diretamente com a saúde. Assim, cabe evidenciar o valor de um estágio que contemple estes conhecimentos.

Enfim, o Estágio Supervisionado I possibilitou a acadêmica, a primeira experiência enquanto professora de educação física, permitindo-a colocar em prática todo o conhecimento apreendido na graduação, bem como, a reflexão sobre o poder educativo que um professor pode exercer sobre seus alunos/educandos.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DARILDO, Suraya Cristina. JUNIOR, Osmar Pereira de Souza. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- KRUG, Hugo Norberto ET AL. Estágio curricular supervisionado em educação física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); **In: Anais no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física**. Pelotas - Rs, 2008.
- LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
- POZZOBON; M, E. ASQUITH; A. Diferentes modelos de ensino de jogos esportivos na educação física escolar. In: **Revista EF Deportes.com**. nº 37. Disponível em: www.efdeportes.com/efd37/jogos.htm. Acesso em: 15/12/2012.